

O PAÍS

Incêndio na política ambiental

Medidas do governo Lula contrariam ambientalistas, que apóiam críticas de Gabeira

Evandro Éboli

BRASÍLIA, RIO e SÃO PAULO

Anunciada saída do deputado Fernando Gabeira do PT, com duras críticas à política ambiental do governo Lula, provocou uma onda de protestos de entidades ambientalistas e políticos contra ações do Planalto no setor. Já a ministra Marina Silva, cujas posições têm sido ignoradas pelo governo, anunciou que tentará manter Gabeira no PT.

— A saída de Gabeira do PT é um indicativo claro que a área ambiental não tem sido uma prioridade neste governo. São várias gotas d'água que transbordaram. Que a decisão dele sirva de alerta para o governo Lula — disse a secretária-geral do WWF no Brasil, Denise Hamú.

Para Frank Guggenheim, diretor-executivo no Brasil da organização de ativismo ecológico Greenpeace, o momento é preocupante:

— O governo tem uma ministra engajada na luta ambiental, com uma visão clara sobre desenvolvimento sustentável, mas com ela a situação do país não está melhor.

Guggenheim lembra que o Brasil é signatário de convenções internacionais que ainda não foram ratificadas pelo governo Lula, que também ainda não se mostrou capaz de desenhar e implementar uma política sobre poluição industrial.

Ricardo Verdum, assessor de política ambiental do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), disse que o Ministério do Meio Ambiente está paralisado. Verdum afirmou que a pasta foi atingida também pela ação da equipe econômica, que contingenciou parte da verba. Dos R\$ 1,4 bilhão autorizados no Orçamento, até agora foram liberados R\$ 413,7 milhões, que correspondem a 29,3% do total.

Márcio Santilli, ex-presidente da Funai e diretor do Instituto Sócio-Ambiental (Isa), endossou as críticas e disse que a administração de Lula é um governo em disputa. Para ele, a política ambiental é ambígua:

— Num momento, o governo toma a medida correta de proibir a exploração de petróleo nas proximidades do arquipélago de Abrolhos (BA). Em outro, libera os transgênicos. É um governo suscetível a pressões.

O ex-presidente da Funai também condena a política indigenista.

— Ainda não se sabe o que este governo quer na área indígena.

Petista pede pressão contra Rodrigues

• O coordenador do núcleo ambiental da bancada do PT, João Alfredo, sugeriu ontem aos ambientalistas que pressionem pela demissão do ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. Rodrigues, segundo o deputado, é o principal adversário da ministra Marina Silva no governo. Ele disse que a bancada do PT não pode exercer essa pressão por ser governo e sugeriu que entidades da sociedade cumpram esse papel.

— Os movimentos deviam pedir a cabeça do ministro — disse o petista.

O deputado Edson Duarte (PV-BA) também saiu em defesa de Gabeira e disse que o partido está de portas abertas para ele.

— No PV, Gabeira pode criticar o governo sem receio que não há risco de punição, apesar de integrarmos a base — disse Duarte.

O deputado acusa o governo de tomar sucessivas atitudes contrárias ao meio ambiente. Ele cita a autorização para importação de pneus usados, a medida provisória liberando propaganda dos cigarros na Fórmula Um, os transgênicos e a não demarcação da reserva Raposa Serra do Sol.

— Até bomba atômica já defenderam neste governo.

O deputado e ex-ministro do Meio Ambiente José Sarney Filho (PV-MA) disse que há uma apreensão no PV em relação às medidas do governo Lula, mas ainda insuficiente para determinar a saída da base de apoio.

— Embora apreensivos, ainda estamos confiantes de que haverá ênfase na questão ambiental — disse.

COLABORARAM: Carter Anderson e Toni Marques.



GABEIRA: "Jamais me chamaram para discutir ou opinar. Sinal de que não faço falta. Não tenho mágoa, mas me sinto desconfortável"

Governo e PT pedem que Gabeira fique

'Estamos fazendo um mutirão para ele não sair', diz Genoino. Deputado estava irredutível

Isabel Braga, Cristiane Jungblut e Ilmar Franco

• BRASÍLIA. O governo e líderes do PT entraram em campo ontem para tentar impedir a saída do deputado federal Fernando Gabeira (RJ) do partido. Embora tenha aceitado conversar com o chefe da Casa Civil, José Dirceu, e o presidente do PT, José Genoino, até o fim da tarde Gabeira continuava irredutível. Ele avisou que mandará uma carta ao líder da bancada, Nelson Pellegrino (BA), pedindo o desligamento e, num pronunciamento na terça-feira, explicará as razões da saída.

— Foi uma decisão amadurecida ao longo de vários episódios. Os e-mails e telegramas me parabenizando mostram que minha decisão não entrou em conflito com meus eleitores — disse Gabeira, que reclamou por não ter sido consultado pelo governo na discussão sobre os transgênicos, mesmo sendo autor do primeiro projeto sobre rotulagem, apresentado há oito anos.

— Jamais me chamaram para discutir ou opinar. Sinal de que não faço a menor falta. Não tenho mágoa, mas me sinto desconfortável.

Parece provocação aos pacifistas, diz Gabeira

A lista de insatisfações do deputado cresceu com o anúncio feito pelo ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, de que o Brasil irá enriquecer urânio:

— Não acredito que o Brasil vá enriquecer o urânio para fins bélicos, mas o mesmo ministro que defendeu a bomba atômica anunciar o fato é no mínimo insensibilidade política. Parece provocação aos pacifistas. E uma demonstração de que o país caminha

para a construção de Angra III.

Gabeira, porém, prefere amenizar as críticas ao partido, atribuindo a uma questão maior o problema enfrentado por governos de esquerda:

— A situação é de crise internacional envolvendo os governos de esquerda. Na França, em 77, o governo também liberou os transgênicos. No governo, a esquerda é forçada a tomar

decisões em função do mercado.

O deputado não revela seu novo destino. Diz que o passo tem que ser bem pensado e que a volta ao PV depende de alguns fatores:

— Não posso ir sem a garantia de que o partido não vai tomar posições em função de carguinhos, como aconteceu nos governos Garotinho e Alckmin. E o PV é da base e eu

Stédile: Lula virou um transgênico na política

Líder do MST diz que elites mudaram o presidente

• MACEIÓ. João Pedro Stédile, coordenador nacional do Movimento dos Sem Terra (MST), disse ontem que as elites políticas e econômicas transformaram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva numa espécie de transgênico da política brasileira.

— A figura do Lula é uma figura histórica do projeto popular. Mas o presidente Lula é fruto de uma composição político-eleitoral que o levou ao Planalto. Esta composição produziu este transgênico que, no mesmo governo, tem ministros neoliberais, ministros que reciclam o neoliberalismo e ministros que são de projeto popular — disse.

Stédile foi a Maceió participar de reunião com quatro entidades de sem-terra. No debate com os agricultores, o líder do MST afirmou que o Brasil vive um momento muito delicado e grave do ponto de vista social:

— Apesar de todas as perversidades que aconteceram ao longo dos nossos 500 anos de História, numa tivemos uma situação tão perversa: 25% da população estão desempregados e 60% vivem do trabalho informal.

O líder do MST disse que vai percorrer o país para mobilizar a sociedade contra os transgênicos e pela reforma agrária. Ele acusou o governo Lula de nada fazer contra o latifúndio improdutivo:

— Em nove meses de governo, Lula não fez nada pela reforma agrária e assentou apenas duas mil famílias. Até agora o governo foi incompetente para tocar a reforma agrária.

O isolamento de Marina Silva

• As mais duras críticas à política ambiental do governo Lula atingem a ministra do Meio Ambiente mais por exporem seu isolamento do que pela participação efetiva de Marina Silva nas decisões. Polêmicas medidas como a liberação dos transgênicos e a importação de pneus usados foram tomadas pelo chamado "núcleo duro" do Palácio do Planalto (o presidente e os ministros José Dirceu, Antonio Palocci e Luiz Gushiken). São públicas as posições de Marina contra tais decisões, mas ela não teve força para barrá-las. Em alguns casos, sequer foi chamada a participar das reuniões decisivas sobre assuntos de seu ministério.

No caso da MP da soja transgênica, editada no mês passado mesmo depois de Marina chorar publicamente por causa da medida, o setor ambiental tentou a todo custo evitar a liberação do plantio este ano. Só conseguiu impedir as plantações em áreas de proteção ambiental.

No governo Lula, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), órgão ligado ao Ibama, perdeu força. As posições e os pareceres do Conama, no passado, tinham peso nas decisões do Planalto.

Também provoca críticas de ONGs a demora do governo na demarcação de terras indígenas. O Planalto não se decide, por exemplo, sobre a demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, onde o governador Flamarion Portela filiou-se recentemente ao PT e é contra a medida.

O Ministério do Meio Ambiente também teve seus recursos contingenciados. De R\$ 1,4 bilhão autorizado no Orçamento Geral da União, até agora foram liberados R\$ 413,7 milhões, que representam 29,3% do total.

estou independente do governo.

Além de Dirceu e Genoino, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, tenta manter o deputado no partido.

— Gabeira é altamente importante e valioso não apenas para o PT, mas para o Brasil. Eu defendia a ecologia mas não tinha os conceitos. Foi ele quem me ensinou os rudimentos — disse Marina.

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) pediu ao presidente Lula que interceda pela permanência do deputado. Na conversa, Lula demonstrou irritação com as reações contra a MP que liberou o plantio de soja transgênica.

O ministro do Trabalho, Jaques Wagner, também considerou ruim a saída de Gabeira.

— Não é bom o partido perder pessoas — disse.

Colegas de partido fizeram apelos para que Gabeira fique.

— Ele deve lutar conosco para mudar as posições dentro do PT — disse o deputado Orlando Desconzi (RS).

— Concordo no mérito com as críticas do Gabeira, mas não que ele deixe o PT. Será um enfraquecimento na nossa luta interna — afirmou o deputado João Alfredo, coordenador do núcleo ambiental da bancada.

Genoino conversou longamente com Gabeira pelo telefone, pediu que não se precipitasse e marcou uma conversa para hoje.

— Estamos fazendo um grande mutirão para Gabeira não sair. Isso é ruim para o partido e para o governo. As questões do meio ambiente serão discutidas no partido e no governo, nada é definitivo — disse Genoino. ■

COLABOROU Evandro Éboli